

A CULTURA ALIMENTAR E A SAÚDE SOB A PERSPECTIVA DO CUIDADO CULTURAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM VIVENCIADO NA UBS DE FÁTIMA

Carolina Georgea Garcia de Paiva¹; Letícia Karla Ferreira Góes¹; Maria Rafaela Pereira de Oliveira¹; Suanne Coelho Pinheiro²

¹Graduação, ²Mestrado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
carolgarcia.paiva@yahoo.com.br

Introdução: O Brasil comumente é considerado uma nação de enorme diversidade cultural. Porém, no contexto amazônico essa diversidade é mais evidenciada devido a presença de indígenas, quilombolas, ribeirinhos, entre outros. Em meio a toda essa diversidade encontramos o aspecto cultural alimentar intimamente ligado a prestação de uma assistência culturalmente sensível aos clientes. Dessa forma fazem-se necessários estudos que possam compreender melhor a cultura das diversas populações para possibilitar uma prestação de cuidados condizentes com as mais variadas realidades. Sendo assim o modelo biomédico de saúde, ainda presente, deve cada vez mais acompanhar e dar as mãos a complexidade cultural do processo saúde-doença que atualmente é tratado de uma forma sistêmica ou também chamada de visão holística do ser humano. Com a introdução dessas medidas de promoção a saúde de maneira culturalmente sensível é possível compreender melhor como cada população observa a sua cultura alimentar para desta feita promovermos um cuidado culturalmente congruente. **Objetivos:** A motivação desse estudo é relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem, as práticas de cultura alimentar da população e como isso afeta o nosso cuidar em enfermagem. **Descrição da Experiência:** Este estudo apresenta um relato de experiência vivenciado pelos discentes da disciplina de Introdução à Enfermagem da Universidade Federal do Pará. Inicialmente foi realizada a pesquisa bibliográfica a fim de enriquecer a percepção dos alunos diante do contexto cultural atrelado à saúde. Desse modo, foi possível estabelecer uma linha de pensamento que auxiliasse na elaboração de um roteiro para facilitar o desenvolvimento do estudo. Posteriormente, ocorreu uma palestra educativa em saúde junto à população do bairro de Fátima para que pudessem relatar informações pertinentes para o delineamento da pesquisa. Foi possível vivenciar situações em meio execução da palestra, procurando sempre aprofundar aspectos detectados na observação, discutindo e analisando as percepções individuais, os valores, crenças, vivências de cada um deles, bem como as do coletivo. A presente pesquisa teve como cenário de estudo a Unidade Municipal de Saúde (UMS), localizada na rua Domingos Marreiros, número 1664 no bairro de Fátima na cidade de Belém do Pará. Os sujeitos participantes da pesquisa foram os usuários da UBS do bairro de Fátima e os acadêmicos de enfermagem da UFPA, uma vez que se trata de um relato de experiência vivenciada pelos mesmos. A observação, coleta e a análise dos dados ocorreram concomitantemente a execução da palestra, a partir do início do processo de coleta de dados até o seu final. A palestra ocorreu com os usuários explicando os objetivos e a metodologia do estudo, convidando-os à participação, solicitando seu livre consentimento e estimulando seu interesse em relação à proposta. Houve a análise dos dados coletados com a finalidade de compreender e reconhecer o conteúdo da informação colhida, facilitando a compreensão dos dados. Para isso, foi necessário ler, reler e refletir sobre os achados utilizando o que já havia sido registrado em papel, sempre procurando realizar interpretações e atribuir significados frente a esse exercício. Para a análise mais precisa, foram selecionados relatos que apresentaram informações mais consistentes diante do objetivo do estudo. Foi possível explorar a questão da cultura alimentar e sua relação com

a implementação de um cuidado culturalmente sensível. Dentro dessa perspectiva, foi estabelecida uma discussão com o objetivo de avaliar as análises coletadas, identificar as dificuldades encontradas durante o percurso metodológico, possibilitando a troca de experiências. Para contemplar as informações obtidas até então, foi necessária a síntese de pensamento, abstração e análise criativa dos dados, além de refletir e comparar as informações com achados da literatura. **Resultados:** No início da vivência prática foi observado uma certa surpresa dos usuários ao se depararem com estudantes de enfermagem abordando a questão cultural relacionada a alimentação, mas, de acordo com a explicação dos objetivos da visita e qual temática seria atingida ali, o público ficou mais à vontade, voltando a atenção para os expositores. O espaço da Unidade básica municipal de saúde do Bairro de Fátima é relativamente novo e bem conservado é perceptível a organização do ambiente de trabalho promovido pelos funcionários. O público que estava presente no momento da abordagem, era basicamente pais e mães de família que aguardavam atendimento médico para consultas de rotina, haviam muitas crianças no local e estas participaram da dinâmica realizada assim como os adultos compartilharam suas experiências. Nos depoimentos dos participantes conseguimos enxergar a forte marca indígena que a cultura paraense carrega como marco, os alimentos mais citados por eles como itens relacionados à cultura alimentar, nos remetem a esse traço arraigado em nossos costumes cotidianos como: tacacá, maniçoba, farinha de mandioca, peixe seco e salgado, açaí, pimenta, castanha-do-Pará, cupuaçu, tucupi. Portanto, precisamos definitivamente entender que fatores culturais desempenham um papel crítico na prática de saúde em todos os âmbitos sem perder a perspectiva da contribuição que podemos dar à sociedade no sentido de oferecer atenção à saúde de alta qualidade, devemos estar capacitados para ouvir o paciente, perceber essas diferenças culturais e adaptar nossa prática, dando margem a negociações com ele¹. Tanto as crenças quanto os padrões de comportamento dos indivíduos fazem parte desse sistema de atenção à saúde e são, em grande parte, derivados de regras culturais¹. Com isso, reafirmamos a teoria de Lenninger², a qual afirma que as diferentes culturas e grupos devem ser analisados com fins de identificação dos seus conhecimentos e práticas à cerca do cuidado humano, comparando com o conhecimento científico da enfermagem, afim de compreender melhor o processo saúde-doença, assim como as intervenções adequadas. Resgatar a cultura para o centro da relação estabelecida entre indivíduos e os serviços de saúde é um esforço que desencadeia uma série de implicações na forma como esse relacionamento será concretizado. Assim, observamos portanto a evidente a relação entre cultura, saúde e enfermagem, e que se faz necessário além de garantir competência na sua área técnica, os profissionais de saúde devem ser igualmente competentes para reconhecer as diferenças internas em cada subgrupo que compõe a nossa sociedade¹. Por fim, entende-se que para uma abordagem mais integralizada e humana, é de suma importância interpretar a cultura como elemento essencial na construção de estratégias de saúde e de atendimento, para que se tenha uma maior comunicação entre os profissionais de saúde e seus clientes, é preciso perceber que por trás de cada paciente há uma cultura que dá sustentação ao seu cotidiano e que isso pode influenciar diretamente nos processos de obtenção de saúde. **Conclusão/Considerações Finais:** Ao longo deste trabalho, pudemos perceber que o estudo e compreensão das diversidades culturais é de extrema importância para implementação de um cuidado culturalmente sensível³, pois, a partir disto, poderemos criar medidas de intervenção sem desrespeitar a cultura em questão. A enfermagem deve ter a sensibilidade de perceber as particularidades dos clientes para que consiga cumprir os preceitos do SUS, que, dentre eles, buscam a integralidade da saúde. E, enquanto ciência, pode apropriar-se da teoria do cuidado transcultural para implementar ações de cuidados que contemplem este aspecto cultural, o qual tanto

influencia os hábitos de saúde da população. Portanto, cabe a enfermagem desenvolver um novo olhar humanizado e culturalmente sensível às realidades que cuida.

Referências:

1. OLIVEIRA, F. A. Anthropology in healthcare services: integrality, culture and communication, Interface _ Comunic, Saúde, Educ, v.6, Saúde, Educ n.10, p.63-74, 2002.
2. LEININGER, M. Teoria do cuidado transcultural: diversidade e universalidade. In: Simpósio brasileiro de teorias de enfermagem. Anais. Florianópolis: UFSC, 1985. p. 255-276.
3. PINHEIRO, S. C. Enfermeiros da estratégia de saúde da família vivenciando, na prestação dos cuidados, a influência cultural amazônica Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Pará.